



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

O Gênero em discurso: múltiplos olhares

Gender in discourse: multiple perspectives

Ilza do Socorro Galvão Cutrim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2091-4814>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: ilza.galvao@ufma.br

Wagner dos Reis Marques Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0793-0043>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marquesreis@hotmail.com

Conceição de Maria Belfort de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6234-527X>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: conceicao.belfort@ufma.br

André Luis Santos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5293-816X>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: andreconatus@gmail.com

Aldair Oliveira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-9766>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: aldairandrade@yahoo.com.br

Roberta Ferreira Coelho de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6535-0760>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: roberta_ufam@yahoo.com.br

Antonio Marcos de Oliveira Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9334-0394>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: antonio.siqueira@ufv.br

Article Info:

Article history: Received 2021-11-03

Accepted 2021-12-13

Available online 2021-12-13

doi: 10.18540/revesv4i3pp15123-01x



Desde a infância somos orientados a ter determinado comportamento, seguindo padrões normativos baseados no que a sociedade construiu sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Os padrões seguem uma escala valorativa desproporcional e o resultado se manifesta em avaliações positivas sobre o homem, que em sua grande maioria assume cargos de liderança, e em avaliações negativas sobre as mulheres, que mesmo ocupando alguns cargos ocupados por homens, recebem salários de valor desproporcional. Em busca de um equilíbrio nesse jogo desigual que produziu e continua produzindo tanta diferença, as mulheres têm ido à luta por melhores condições de vida e pela conquista de um lugar de reconhecimento de sua capacidade.

Os estudos sobre gênero colocam em evidência práticas discursivas e não discursivas que se constituem em uma dispersão de acontecimentos de ordem histórica, social, cultural, identitária, territorial, dentre outras. Esses acontecimentos formam um arquivo, produzem saberes no interior de relações de poder¹ sobre esse objeto e, também, possibilitam que a sociedade faça uma reflexão para que haja uma mudança positiva. O arquivo que se constituiu sobre o gênero é marcado por relações de força cada vez mais postas em discurso, como veremos nesta edição da Revista REVES.

As discussões aqui apresentadas gravitam em torno desse tema tão atual e importante, academicamente e socialmente. Nessa direção, os debates se apresentam em três eixos temáticos: Gênero, Identidades e Deslocamentos; Gênero, Educação e Sexualidade; Estudos de Gênero: possibilidades metodológicas. O primeiro eixo põe em discussão as identidades territoriais numa perspectiva de gênero. O segundo eixo dá ênfase ao fazer pedagógico segundo um olhar direcionado para as questões de gênero e sexualidade na perspectiva de uma educação inclusiva. O terceiro eixo põe em debate métodos e técnicas em pesquisa de gênero e sua relação com a história oral, a partir de uma apresentação descritiva do objeto, do uso de fontes e tratamento dos dados².

O artigo que abre este número da REVES, **Gênero, cultura e deslocamentos: uma pequena história e muitas inquietações**, debate as relações entre gênero, cultura e deslocamentos, na cidade de Boa Vista, extremo norte da Amazônia brasileira, formada por população indígena de várias etnias e população não indígena, incluindo roraimenses, filhos de migrantes de várias regiões do Brasil.

O segundo artigo deste número, intitulado **Trajetória de mulheres migrantes da/na Amazônia: processo de deslocamentos, inserção e relações de gênero (cidade de Boa Vista -1990 a 2000)**, analisa as experiências migratórias de três mulheres de várias localidades da Amazônia brasileira, que se deslocaram de sua cidade natal para a cidade de Boa Vista (RR) entre os anos 1990 e 2000.

Identidade territorial: um estudo de caso de um migrante na cidade de São João do Baliza-RR é o terceiro artigo da REVES. O artigo, que apresenta um estudo autobiográfico, descreve a trajetória de um migrante, que chega em Roraima na

¹ FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Traduzido por Luiz Felipe Baeta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

² SILVA, R. G. da; PEREIRA, M. C.; NOGUEIRA, F. M. M.; SANTOS, A. R.; PEREIRA, A. A.; BRITO, M. L. da S. Gênero, cultura e deslocamentos: uma pequena história e muitas inquietações. REVES - Revista Relações Sociais, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12789–01, 2021. DOI: 10.18540/revesv4i3pp12789-01-05e. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/12789>. Acesso em: 13 dez. 2021.

década de 80, por meio do relato de experiências vividas desde a primeira infância até a atualidade como discente no mestrado.

O quarto artigo, **Ediclea Santos: a voz da mulher negra que faz Passarinho cantar mais alto**, põe em evidência a voz de uma mulher negra, periférica, cantora, atriz, mãe e avó e sua luta com outras mulheres do bairro onde mora para juntas transformar a dor em potência criadora em prol de visibilidade e melhoria para toda a comunidade.

O quinto artigo, **Diálogos sobre história oral: limites e possibilidades**, discute os limites e possibilidades da História Oral, com foco nas pesquisas realizadas no campo das Ciências Humanas e Sociais. A História Oral é adotada como um procedimento metodológico e como um meio em que o pesquisador reconstitui testemunhos, versões e/ou interpretações da ação dos sujeitos históricos, e produz conhecimentos históricos.

A caixa preta da violência de gênero: masculinidade(s) em deslocamentos é o sexto artigo apresentado neste número da REVES. Suas autoras apresentam um estudo sobre a produção discursiva da masculinidade no documentário *A Caixa dos Homens*, dispositivo desenvolvido para a política de enfrentamento à violência contra mulheres nos encontros dos Grupos Reflexivos de Gênero.

O sétimo artigo, **Ensino de história, música popular brasileira e relações de gênero em sala de aula: perspectivas teóricas e metodológicas**, propõe como objetivo fazer um relato de experiência de uma atividade que compõe o minicurso *Ensino de História, música popular brasileira e relações de gênero em sala de aula: perspectivas teóricas e metodológicas*, realizado na II Jornada de Gênero, Cultura e Deslocamento, da Universidade Estadual de Roraima, nos dias 15 e 16 de abril de 2021.

O oitavo artigo, **Subprograma Basta e a violência doméstica: ações socioeducativas realizadas no programa patronato do município de Campo Mourão-PR**, tem como objetivo discutir e refletir sobre violência doméstica e familiar a partir de um relato de experiência didático-pedagógica realizada em uma prática de Estágio Supervisionado no 4º ano do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Paraná, na modalidade da educação não escolar.

O nono artigo, **Mulheres Indígenas: saberes e fazeres na pandemia**, apresenta uma descrição das atividades do Grupo de Trabalho Mulheres Indígenas – saberes e fazeres na pandemia, realizado durante a II Jornada de Gênero, composto de mulheres indígenas e negras. O GT realizou um debate sobre os fazeres e saberes das mulheres no seu cotidiano em tempos de pandemia.

O décimo artigo, **A leitura uma ferramenta emancipadora: na busca pela igualdade de gênero**, propõe como objetivo compreender como as práticas de leitura podem ser uma ferramenta na busca por igualdade de gênero na medida em que a leitura produz conhecimento e pode possibilitar ao leitor a consciência de lutar por uma sociedade em que haja direitos iguais para todos.

Convidamos todos e todas para leitura e divulgação dos textos deste número da REVES!

Os Editores!

3

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio por parte da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

- ARAÚJO, W. dos R. M.; ANDRADE, R. F. C. de.; ANDRADE, A. O. de; SIQUEIRA, A. M. de O. Normas e demais orientações para publicação no periódico REVES: Template. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 0001–0012ed, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss1pp0001-0012ed. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/11792>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Traduzido por Luiz Felipe Baeta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- SILVA, R. G. da; PEREIRA, M. C.; NOGUEIRA, F. M. M.; SANTOS, A. R.; PEREIRA, A. A.; BRITO, M. L. da S. Gênero, cultura e deslocamentos: uma pequena história e muitas inquietações. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12789–01, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss3pp12789-01-05e. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/12789>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- SIQUEIRA, A. M. de O.; ANDRADE, A. O. de; ARAÚJO, W. dos R. M. Cover Page For Authors Form. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 12822–01ed, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss1pp12822-01ed. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/12822>. Acesso em: 13 dez. 2021.